

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)



ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Carla Cristina Bauermann Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A411 Alimentos, nutrição e saúde 2 / Organizadora Carla Cristina Bauermann Brasil. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-406-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.068212308>

1. Nutrição. 2. Saúde. I. Brasil, Carla Cristina Bauermann (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A presente obra “Alimentos, Nutrição e Saúde” publicada no formato *e-book*, traduz o olhar multidisciplinar e intersetorial da Alimentação e Nutrição. Os volumes abordarão de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos diversos caminhos da Nutrição e Saúde. O principal objetivo desse *e-book* foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país em quatro volumes. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à avaliação antropométrica da população brasileira; padrões alimentares; avaliações físico-químicas e sensoriais de alimentos e preparações, determinação e caracterização de alimentos e de compostos bioativos; desenvolvimento de novos produtos alimentícios e áreas correlatas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos nestes volumes com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela área da Alimentação, Nutrição, Saúde e seus aspectos. A Nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a dimensão de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. Portanto, possuir um material científico que demonstre com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade. Deste modo a obra “Alimentos, Nutrição e Saúde” se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, acadêmico ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Uma ótima leitura a todos(as)!


Carla Cristina Bauermann Brasil

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONSUMO ALIMENTAR E DEPRESSÃO: EVIDÊNCIAS ATUAIS

Lara Onofre Ferriani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123081>

CAPÍTULO 2..... 13

PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS, RIO DE JANEIRO

Larissa Spargolli Sardinha

Thainá Andrade Rocha Oliveira do Rozário

Ana Carolina Carvalho Rodrigues

Giovana Fonseca Machado

Eduarda Guimarães dos Santos de Santana

Cynthia Gonçalves Silva


Francisco Martins Teixeira

Marialda Moreira Chistoffel

Luiz Felipe da Cruz Rangel

Alessandra Alegre de Matos

Beatriz Gonçalves Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123082>

CAPÍTULO 3..... 26

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO CONSUMO ALIMENTAR DE ATLETAS UNIVERSITÁRIAS DE UM TIME DE FUTEBOL FEMININO EM SÃO LUÍS - MA

Thirza Rafaella Ribeiro França Melo

Luís Felipe Castro Araújo

Fabiana Viana Maciel Rodrigues

Matheus Caíck Santos Brandão

Kassiandra Lima Pinto


Ana Carolina Pimenta Santos

Jamylle Santos Rocha

Rebeca Izanna Lima da Silva

Raphael Furtado Marques

Marcos Roberto Campos de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123083>

CAPÍTULO 4..... 34

FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS RESIDENTES NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Anny Caroline dos Santos Araujo

Bruna Senna Rodrigues

Valdeni Terezinha Zani


Rozana Ferreira Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123084>

CAPÍTULO 5..... 39

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE FIBRAS ALIMENTARES EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS RESIDENTES E SUA PREVALÊNCIA COM OBSTIPAÇÃO INTESTINAL


Victória Luiza Lima da Silva
Luana Bastos dos Santos Oliveira
Ramon Silva de Oliveira
Sara Vitória da Silva Souza
Victor Novais Costa
Gabrielly Sobral Neiva
Juçara Alvarindo Brito Soledade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123085>

CAPÍTULO 6..... 51

PROJETO “MASTER CHEFINHO”: CRIANÇAS APRENDEM SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL


Renata Silva Cavalcante
Daniela Neves Pereira Romaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123086>

CAPÍTULO 7..... 55

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA PARA PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS AUTISTAS


Deylla Rodrigues de Oliveira
Débora Maria Nascimento Silva
Gabrielle Damasceno Costa dos Santos
Camila Caetano da Silva
Edinalva Rodrigues Alves
Saara Emanuele da Silva Flor
Mayara Regina Ferreira Costa
Eryka Vaz Zagmignan
Erika Alves da Fonseca Amorim
Rita de Cássia Mendonça de Miranda
Luís Cláudio Nascimento da Silva
Adrielle Zagmignan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123087>

CAPÍTULO 8..... 63

RECUSA ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Anna Luiza Cardoso Oliva
Ana Hellen Lima da Silva
Rafaela Vilaça de Quadros
Yasmim Fernandes Ferreira
Anamaria de Souza Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123088>

CAPÍTULO 9..... 74

NUTRIÇÃO E VISIBILIDADE NO MUNDO DIGITAL


Luisa Fajardo Costa

Lorena Simili de Oliveira

Vanessa de Andrade Stumpf

Renato Moreira Nunes

Patrícia Cândido da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123089>

CAPÍTULO 10..... 86

INTERCORRÊNCIAS RELACIONADAS À NUTRIÇÃO ENTERAL EM NEONATOS PREMATUROS

Rene Ferreira da Silva Junior

Helenice Alves Fonseca

Josiane Dionísio dos Santos

Tadeu Nunes Ferreira

Manuela Gomes Campos Borel

Thamires Dias de Carvalho

Brunna Thais Costa


Ana Luiza Montalvão Seixas

Joice Fernanda Costa Quadros

Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves

Suelen Ferreira Rocha

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230810>

CAPÍTULO 11 98

REPERCUSSÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO CRESCIMENTO DE CRIANÇAS COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

Thalita Evangelista Bandeira

Marília Porto Oliveira Nunes

Maria Izabel Florindo Guedes

Carlos Tadeu Bandeira de Lavor

Ilana Carneiro Lisboa Magalhães

Kalil Andrade Mubarak Romcy

Carla Laíne Silva Lima

Sandra Machado Lira

Natália do Vale Canabrava

José Ytalo Gomes da Silva

Marcelo Oliveira Holanda

Rafaela Valesca Rocha Bezerra Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230811>

CAPÍTULO 12..... 108

SUBSTITUTOS DO LEITE MATERNO E OS SEUS IMPACTOS NO ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cassiana da Silva Coutinho

Neliane Pereira do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230812>

CAPÍTULO 13..... 122

FREQUÊNCIA DA IDADE MATERNA E TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO POR RESIDENTES DE AGLOMERADOS SUBNORMAIS EM MACEIÓ (AL)

Jessiane Rejane Lima Santos

Fernanda do Nascimento Lins

Geovânio Cadete da Silva

Mariana Silva de Freitas

Thayanne Mirella da Silva

Gabriela Rossiter Stux Veiga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230813>


CAPÍTULO 14..... 131

TRANSTORNOS ALIMENTARES MATERNO E DIETA INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Caroline de Maman Oldra

Angela Khetly Lazarotto

Adriano de Maman Oldra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230814>

CAPÍTULO 15..... 144

OS IMPACTOS DE TRABALHAR ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM OS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS BRASILEIRAS DE 2009 A 2019

Maria Cristina Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230815>

CAPÍTULO 16..... 156

AS INFLUÊNCIAS IMPOSTAS PELAS MÍDIAS SOBRE A IMAGEM CORPORAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lucas Gimaque da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230816>

CAPÍTULO 17..... 168

ESTUDO DA DISTORÇÃO DE IMAGEM E O FEEDBACK SOCIAL VIVENCIADO PELO INDIVÍDUO COM A OPÇÃO PELA CIRURGIA BARIÁTRICA

Márcia Daniele Soares da Silva Barbosa

Gisele dos Santos Pacheco

Ainá Innocencio da Silva Gomes

Ana Paula Menna Barreto

Celia Cristina Diogo Ferreira

Roberta Soares Casaes


Lismeia Raimundo Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230817>

CAPÍTULO 18..... 178

CULINÁRIA AFETIVA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL


Helicínia Giordana Espíndola Peixoto
Luhana Karolyna Roque da Silva
Larissa Oliveira da Silva
Renata Cristina da Silva
Yasmim Rodrigues Cabral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230818>

CAPÍTULO 19..... 189

EFEITOS DA DESNUTRIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA PRIMEIRA INFÂNCIA


Isabella Knorr Velho
Gabriela Teixeira Gelb
Mariana Martins Dantas Santos
Talia Guimarães dos Santos
Bartira Ercília Pinheiro da Costa
Miriam Viviane Baron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230819>

CAPÍTULO 20..... 201

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSCIENTIZAÇÃO INFANTIL ACERCA DA PRESENÇA DE SÓDIO CONTIDO NOS ALIMENTOS


Ana Clara Riguetto Lisboa de Domênicis
Ana Laura da Silva Paladino
Claudiele Maria Mariano Costa
Conrado Busseli Filho
Debora Aparecida Zanette
Fabio Bonadio Gonçalves
Karla Beatriz Croco
Lorena Correia da Cruz
Maria José Caetano Ferreira Damaceno
Mariana Scarmeloto Pardo
Paula Fernandes Chadi
Taynara Novaes Faria




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230820>

CAPÍTULO 21..... 211

HÁBITOS ALIMENTARES E FATORES RELACIONADOS À SAÚDE DE UMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES DE CAMPO GRANDE (MATO GROSSO DO SUL)

Thais Alievi Ponciano da Silva
Raíssa de Oliveira Rodrigues
Giovana Eliza Pegolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230821>

CAPÍTULO 22.....	225
EXPERIÊNCIAS DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO INTERIOR DE RONDÔNIA	
Julia Souza Amaral	
Heloísa Helena Pessoa Portela de Sá	
Carolina Maria Novais Caires Tacconi	
Heliane Formagio Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230822	
CAPÍTULO 23.....	232
CRIAÇÃO DE UM ÁLBUM DE REGISTRO FOTOGRÁFICO PARA INQUÉRITOS DIETÉTICOS	
Lucineide Rodrigues Gomes	
Hanna Nicole Teixeira Lopes de Lima	
Yana Luise Falcão Lins	
Alysson dos Santos Bomfim	
Andréa Marques Sotero	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230823	
CAPÍTULO 24.....	240
UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA INTERCAMBISTA EM CUBA: EXISTE SAÚDE INTEGRAL QUANDO O DIREITO À ALIMENTAÇÃO SOBERANA É NEGADO?	
Rejane Viana dos Santos	
Márcio Costa de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230824	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	245
ÍNDICE REMISSIVO.....	246

CAPÍTULO 20

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSCIENTIZAÇÃO INFANTIL ACERCA DA PRESENÇA DE SÓDIO CONTIDO NOS ALIMENTOS

Data de aceite: 01/08/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Ana Clara Riguetto Lisboa de Domênicis

Fundação Educacional do Município de Assis
– FEMA
Jales – SP
<https://orcid.org/0000-0002-7538-1210>

Ana Laura da Silva Paladino

Fundação Educacional do Município de Assis
– FEMA
Piraju – SP
<http://lattes.cnpq.br/3965805906522057>

Claudiele Maria Mariano Costa

Fundação Educacional do Município de Assis
– FEMA
Santo Antônio da Platina – PR
<http://lattes.cnpq.br/4998661985878509>

Conrado Busseli Filho

Fundação Educacional do Município de Assis
– FEMA
Uraí – PR
<http://lattes.cnpq.br/3420449147217048>

Debora Aparecida Zanette

Fundação Educacional do Município de Assis
– FEMA
Santo Antônio da Platina – PR
<http://lattes.cnpq.br/0252145859056882>

Fabio Bonadio Gonçalves

Fundação Educacional do Município de Assis
– FEMA
Vera Cruz – SP
<http://lattes.cnpq.br/8819370108436183>

Karla Beatriz Croco

Fundação Educacional do Município de Assis
– FEMA
Santa Cruz do Rio Pardo – SP
<https://orcid.org/0000-0002-5911-0154>

Lorena Correia da Cruz

Fundação Educacional do Município de Assis
– FEMA
Uberaba - MG
<http://lattes.cnpq.br/2104771451879574>

Maria José Caetano Ferreira Damaceno

Mestre em Saúde e Envelhecimento
pela Faculdade de Medicina de Marília-
FAMEMA. Docente dos Cursos de Medicina
e Enfermagem da Fundação Educacional do
Município de Assis-FEMA
Assis- SP
<http://orcid.org/0000-0001-7879-091>

Mariana Scarmeloto Pardo

Fundação Educacional do Município de Assis
– FEMA
Piratininga – SP
<http://lattes.cnpq.br/2376247730943045>

Paula Fernandes Chadi

Doutora em Enfermagem pela Universidade
Estadual Paulista – UNESP. Docente do curso
de Medicina da Fundação Educacional do
Município de Assis- FEMA
Assis- SP
<http://lattes.cnpq.br/9603428273635554>

Taynara Novaes Faria

Fundação Educacional do Município de Assis
– FEMA
Ibaiti – PR
<http://lattes.cnpq.br/5042324459731164>

RESUMO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica, multifatorial, que possui fatores de risco não modificáveis e modificáveis, sendo a dieta rica em sódio um fator modificável de forte impacto no desenvolvimento da doença, cenário esse que pode evitado com mudanças nos hábitos de vida. A promoção e prevenção em saúde em crianças podem ser realizadas em escolas, uma vez que permanecem nela grande parte do dia. Crianças são os principais atores na construção do conhecimento, já que colocam em prática tudo o que aprendem, multiplicando informações, além de serem importantes alvos para a prevenção primária da HAS. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência dos estudantes de medicina na conscientização de crianças acerca da influência do sódio dos alimentos no desenvolvimento da HAS, utilizando o tipo de estudo relato de experiência. A descrição da experiência relata a vivência dos autores ao questionarem oralmente as crianças sobre esse assunto, que através da educação em saúde e intervenção educativa no uso da ferramenta Team-Based Learning (TBL) e dinâmicas, foi possível vivenciar um momento descontraído, produtivo e instigante entre autores e crianças, que possibilitou reflexão sobre a temática envolvida, especificamente sobre a alimentação rica em Sódio, quando se identifica a quantidade de Sódio nas embalagens pelas crianças e sua relação com a HAS. Essa vivência possibilitou os estudantes a discutir sobre as dificuldades e vantagens de realizar práticas em saúde coletiva articulada ao sistema de saúde, que possibilita aplicar o conhecimento. Assim, pôde-se concluir, através da vivência que a promoção e prevenção em saúde, evidenciaram a mudança positiva no olhar e postura infantil perante a identificação e o consumo de alimentos ricos em sódio. As práticas de intersetorialidade nos programas de saúde e educação, na esfera municipal, abrangendo escolas e Estratégias da Saúde da família foram essenciais para a manutenção do cuidado e consolidação do aprendizado das crianças e dos estudantes envolvidos.

PALAVRAS - CHAVE: Hipertensão Arterial Sistêmica; Sódio; Educação em saúde; Promoção da saúde

REPORT EXPERIENCE: CHILDREN'S AWARENESS ABOUT THE PRESENCE OF SODIUM IN FOOD

ABSTRACT: Systemic Arterial Hypertension (SAH) is a chronic, multifactorial disease that has non-modifiable and modifiable risk factors, with a high-sodium diet being the modifiable factor with the greatest impact on the development of the disease, a scenario that can be avoided with changes in habits of life. Health promotion and prevention in children can be carried out in schools, as they remain there for most of the day. Children are the main actors in the construction of knowledge, as they put into practice everything they learn, multiplying information, in addition to being important targets for the primary prevention of SAH. The objective is to report the experience of medical students in raising children's awareness about the influence of sodium in foods on the development of SAH, using the method: report of the authors' experience when orally questioning children about this subject, interspersed with health education and educational intervention using Team-Based Learning (TBL) and re-application of dynamics. The result was a relaxed, productive and thought-provoking moment between authors and children, which allowed reflection on the theme involved, specifically on sodium-rich food, the identification of the amount of sodium in the packages by children, its relationship with SAH and also the difficulties and advantages of carrying out practices

in collective health in a broad way, articulated with the health system, applying the acquired knowledge. Thus, it was possible to conclude, through the work of health promotion and prevention; the results evidenced the change in the child's look and attitude towards the consumption of sodium and the reading of packages rich in this element. Intersectoriality practices in health and education programs at the municipal level, including schools and Family Health Strategies were essential for maintaining care and consolidating learning.

KEYWORDS: Hypertension; Sodium; Health Education; Health Promotion

1 | INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica, definida como uma condição clínica multifatorial. É caracterizada pela elevação de maneira sustentada dos níveis de Pressão Arterial Sistólica ≥ 140 mmHg e Pressão Arterial Diastólica ≥ 90 mmHg; aferida, ao menos, em duas ocasiões diferentes na ausência de medicação anti-hipertensiva, com exceção se já se encontra no estágio 3 ou haja diagnóstico estabelecido de lesões de órgão alvo ou de doenças cardiovasculares. Valores de pressão arterial (PA) elevados têm sido tradicionalmente associados ao risco para cardiopatia isquêmica, acidente vascular encefálico (AVE), doença renal crônica (DRC) e mortalidade precoce.

No Brasil, a HAS tem prevalência de 20 a 25% da população. Esta prevalência cresce com o aumento da idade, chegando a acometer 71,7% dos indivíduos acima de 70 anos, o que contribui direta ou indiretamente para 27,3% das mortes por Doenças Cardiovasculares (BRASIL, 2020).

A doença está associada ao excesso de fluxo sanguíneo para demandas metabólicas, o que, além de não fornecer benefício para o indivíduo, pode acarretar em lesão nos vasos sanguíneos e órgãos terminais. Estes efeitos aumentam continuamente, conforme a pressão sanguínea se eleva. Além disso, a prevalência e a vulnerabilidade às complicações aumentam com a idade e a redução da pressão sanguínea diminui drasticamente os níveis de incidência e morte por complicações cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e acidente vascular encefálico (ROBINS, 2018). Entre os fatores de risco para desenvolvimento da HAS, assim como para o agravamento da patologia, cabe destacar a genética, idade avançada, sexo masculino, sobrepeso/obesidade, alta ingestão de sódio, baixa ingestão de potássio, sedentarismo, álcool, medicações, baixo peso ao nascer. (GOLDMAN; AUSIELLO, 2012).

A melhoria no estilo de vida é parte constituinte do tratamento não medicamentoso, que previne e retarda a instalação da doença. Dentre as medidas de enfrentamento da patologia cabe destacar o abandono do tabagismo e do alcoolismo, melhoria nos hábitos alimentares, com diminuição do consumo de sódio, óleo/gordura animal, produtos industrializados e inclusão de frutas, verduras e legumes, bem como a prática de exercícios físicos regularmente (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, cabe destacar a relação direta existente entre a ingestão de sódio

e o aumento da pressão arterial sistêmica. Assim, a redução de sal é uma das mais importantes intervenções, pois ao reduzir a ingestão de sódio para 2g/dia ou cloreto de sódio para 5g/dia, pode-se obter uma redução da Pressão Arterial (PA) de 2 a 8 mmHg (BOMBIG; FRANCISCO; MACHADO, 2014).

No Brasil, o ambiente escolar é propício para o desenvolvimento de práticas em saúde, uma vez que as crianças permanecem grande parte do dia na escola. Além disso, a escola é um local de intensa interação social, que permite tanto a oferta de alimentação balanceada, a qual nem sempre a criança tem acesso em sua casa, quanto espaço adequado para a realização de diferentes tipos de atividades, que muitas vezes não podem ser praticadas fora da escola (BERNARDI et al., 2017).

Quando se fala em prevenção, as crianças são percebidas como um grande alvo, com papéis de destaque na construção do conhecimento, uma vez que colocam em prática tudo que aprendem, multiplicando as informações apreendidas. A partir disso, é importante identificar a inserção da escola na promoção do saber (GARCIA et al., 2009).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Parque Universitário do Município de Assis-SP foi cenário de prática para a unidade curricular IESC (Interação Ensino Saúde e Comunidade do curso de Medicina da Fundação Educacional do Município de Assis-SP. Tal unidade curricular tem o propósito de articular a prática com a teoria, tornando o aprendizado significativo a partir das vivências. Deste modo, ao notar a alta prevalência de HAS em adultos, buscou-se fundamentar esta problemática em referenciais teóricos.

Evidenciou-se, no território da ESF, fatores de influência para esta problemática que foram confirmados na literatura, sendo o mais relevante o consumo excessivo de sódio. Vale ressaltar que tal hábito contribui significativamente para riscos de doenças cardiovasculares, especificamente para a hipertensão arterial sistêmica, contribuindo também para osteoporose, problemas renais e muitas outras doenças e complicações (BRASIL, 2014).

Deste modo houve a iniciativa de relatar a experiência de uma ação educativa com crianças pertencentes à área adscrita da ESF, por considerar que os bons hábitos de vida necessitam estar presentes desde a infância.

2 | OBJETIVO

Relatar a experiência dos estudantes de medicina na conscientização de crianças acerca da influência do sódio contido nos alimentos no desenvolvimento de Hipertensão Arterial Sistêmica.

3 | TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um relato de experiência sobre a conscientização de crianças acerca da influência do sódio dos alimentos no desenvolvimento da Hipertensão Arterial Sistêmica.

4 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

Essa experiência foi vivenciada com 18 alunos do 5º ano, com idade entre nove e dez anos em escola localizada no município de Assis – SP, baseando-se em dois encontros realizados na escola, em dias diferentes.

Dispondo de vocabulário acessível e lúdico, adequado a faixa etária das crianças. O referencial para aplicação da experiência foi uma ferramenta da metodologia ativa: o Team-Based Learning (TBL). Tal ferramenta pedagógica é respaldada no construtivismo, cujo professor / “palestrante” é um facilitador do aprendizado, que instiga a discussão e diálogo sobre o assunto, em um ambiente desprovido de hierarquia ou autoritarismo.

No TBL, em um primeiro momento, os alunos são instigados a exporem seus conhecimentos prévios, a fim de demonstrarem o que conhecem previamente sobre o assunto. Tal abordagem se dá pelo incentivo à comunicação e à interação entre os alunos durante o processo de aprendizagem (BOLELLA et al, 2014).

Nesta experiência, a ferramenta do TBL foi adaptada para a realidade do público infantil. Para que a aplicação da metodologia TBL tenha êxito em uma sala de alunos, é necessário que a sala de aula seja dividida em grupos com número mais reduzido de integrantes (MARQUES; VILHEGAS, 2018). Desta forma, a turma dos 18 alunos foi dividida em três grupos de seis alunos para a realização da atividade proposta, sendo nomeados em G1, G2 e G3.

O primeiro encontro iniciou-se com um diálogo entre os autores e as crianças, onde foram discutidos os tópicos (previamente determinados pelos autores): pressão sanguínea, pressão alta e o sódio dos alimentos e seus efeitos no organismo, como o desenvolvimento da HAS. O intuito era, por meio da discussão, identificar o conhecimento prévio das crianças e aproveitar a oportunidade para os autores compartilharem informações sobre o tema, visando uma educação em saúde, a fim de refletir sobre as mudanças nos hábitos de vida e os efeitos da ingestão de sódio.

Em seguida, foi aplicada uma dinâmica, onde embalagens sortidas de alimentos industrializados foram apresentadas, da mesma maneira, para cada grupo de crianças, por cinco minutos. Posteriormente, duas caixas de papelão foram deixadas a disposição das crianças para que elas colocassem em uma das caixas todas as embalagens que acreditavam ser de alimentos que continham “sal” (sódio) em sua composição, e na outra caixa colocassem o restante das embalagens de alimentos que não tinham “sal” (sódio) em sua composição.

Nesse momento, foi notável a satisfação dos autores, ao perceberem a empolgação das crianças em participar da atividade, algumas crianças demonstraram desinibição para falar sobre como o sal poderia prejudicar a saúde e como certos alimentos faziam mal e poderiam elevar a pressão, enquanto outros apresentavam desconhecimento sobre os termos e sobre o tema de maneira geral, atribuindo o “sal” / sódio, apenas ao elemento colocado para temperar alimentos.

No segundo encontro, sete dias após o primeiro, a mesma atividade foi repetida, tanto a discussão dos mesmos tópicos, quanto a dinâmica das caixas, com o objetivo de identificar a apreensão e conhecimentos absorvidos pelas crianças referentes ao primeiro dia de atividade, averiguando se houve mudança na quantidade e nos tipos de embalagens de alimentos que os alunos antes consideravam sem “sal” (sódio).

A atividade possibilitou uma reflexão dos estudantes, quanto aos métodos, dificuldades e vantagens de se realizar práticas em saúde de modo coletivo, no ensino fundamental com abordagem do público infantil. Tal prática proporcionou que fosse colocado em prática os conhecimentos sobre a doença hipertensiva de forma lúdica, ao mesmo tempo em que se realizasse promoção em saúde relacionada aos hábitos de vida e consumo de sódio, assim como identificação do mesmo nas embalagens.

Na prática, a ideia se mostrou-se aplicável. No entanto, alguns pontos críticos foram observados; dentre eles, a dificuldade de uma linguagem acessível e da apreensão da atenção das crianças, o que foi suprido com preparo, pensando em formas lúdicas de ensinar e responder possíveis questionamentos anteriores a data de observação dos fatos, além da dinâmica com uso de placas e TBL, o que fez com que as crianças ficassem bem focadas no que foi proposto.

O envolvimento das crianças foi intenso. Desde o início, quando os alunos do curso de medicina chegaram à sala de aula, houve grande euforia, uma vez que levou a percepção de que uma atividade diferente aconteceria. As crianças demoraram um pouco para se prepararem para começar as atividades. Logo no início da dinâmica, na entrega das placas contendo resposta A e B, foi possível evidenciar a alegria e entusiasmo das mesmas.

Quando as crianças foram questionadas sobre o que seria pressão sanguínea, houve uma reação de preocupação, e logo em seguida inquietude. Quando expuseram suas opiniões, foi perceptível assertividade de metade da sala quanto ao tema. Após a educação em saúde realizada com explicações e desenhos na lousa a fim de elucidar o que de fato era pressão sanguínea, ao voltar a escola uma semana depois, foi de grande realização as crianças conseguirem se lembrar e responderem em sua grande maioria, o significado corretamente.

No segundo questionamento, sobre definição de pressão alta, muitas crianças conseguiram relacionar a doença com algum membro da família, muitas contaram algumas intimidades de um ente próximo acometido. Foi possível evidenciar que as crianças que

tinham uma vivência prévia com a doença conseguiram relacionar a mesma a algo “ruim”, enquanto muitas que não haviam tido tal experiência, pensaram ser algo “bom”. Após algumas conversas e explicações, todos compreenderam que ao longo do tempo a pressão alta poderia se tratar de uma doença, e que estar doente não era algo agradável.

Posteriormente, na indagação do conhecimento sobre sódio, os alunos se mostraram ainda mais pensativos, alguns tentavam se comunicar com colegas do lado, pois não tinham muita sabedoria quanto a elementos e disponibilidade dos mesmos. A maioria relatou que se tratava de um sal, enquanto uma parcela pequena, que se tratava de um açúcar. Com isso, a educação em saúde foi rápida e prática, o que fez com que as crianças entendessem do que se tratava e onde estavam presentes esses elementos. Já aproveitando a relação do sódio com a doença, foram também questionados sobre o efeito do sódio e sua relação com a pressão arterial sistêmica. A maioria das crianças nesse momento já tiveram maior instrução sobre o que se tratava realmente. Muitas conseguiram relacionar a alta de sódio, com o aumento da pressão. Outras não conseguiram fazer tal relação. Uma vez que a educação em saúde foi realizada, foi possível que todos os alunos entendessem a relação.

A iniciativa favoreceu a aproximação e o diálogo com o público alvo, tornando o momento descontraído, sem parecer uma aula dentro dos padrões tradicionais, por uso da dinâmica com uso do Team-Based Learning. A realização da dinâmica permitiu que as crianças pudessem observar embalagens de alimentos, buscando quantificar o valor de sódio presente no alimento em questão, separando por fim nas caixas dos quais continham sódio e em outra dos quais não continham sódio. Os grupos se mostraram tímidos ao início, mas logo foram em busca das embalagens tentando identificá-las e separá-las.

Visivelmente, as crianças seguiram um padrão de equívocos; usaram a caixa para alimentos que não continham sódio para colocar alimentos com sabor doce, como massa de bolos, refrigerante e outros. Esse fato se repetiu em todos os grupos, já que ficou entendido que sódio era um sal. Quando as crianças pegavam uma embalagem de produto doce, mas que continha sódio, discutiam e chegavam a uma conclusão em grupo, o que os estimulava ao pensamento e formulações de hipóteses.

Após sete dias, quando o grupo retornou para nova atividade com a classe, foram feitos os mesmos questionamentos, mesma dinâmica com as caixas. Neste momento, todos os grupos tiveram acerto de 100% quanto a presença ou não de sódio nas embalagens. Ficou evidente o ganho em aprendizado das crianças. Muitas vieram até os estudantes de medicina relatar o quanto haviam gostado do momento, pedindo para que ficassem mais ou voltassem em outros momentos. Uma das escolares se aproximou e disse que uma das estudantes de medicina a tinha inspirado e que quando crescesse gostaria de ser igual a ela.

Outra aluna da escola trouxe para esse segundo encontro, uma lista com as quantidades de sódio em alimentos presentes em sua residência. Outro aluno continua o

estudo de que a Coca-Cola Zero, continha mais sódio que a Coca-Cola com açúcar.

A proposta foi planejada com assuntos do cotidiano das crianças e que pudesse ser continuada em nível familiar. Desta forma, se seguiu a linha de pensamento de uma educação continuada, na qual os envolvidos se tornam atuantes na promoção à saúde no seu meio social.

Proporcionou-se um momento descontraído, mas bastante produtivo e instigante a respeito dos alimentos que contém sódio, e sua relação com a Hipertensão Arterial Sistêmica, os quais devem ser trabalhados de modo a inseri-los na infância, visando a diminuir a probabilidade do desenvolvimento de problemas de saúde relacionados ao elevado consumo de alimentos industrializados ricos em sódio. Além da conscientização da criança, busca-se a propagação do conhecimento e, por conseguinte, a conscientização da família como um todo, pois os pais devem estar diretamente envolvidos neste processo de educação nutricional.

5 | DISCUSSÃO

Segundo Pontes et al. (2009), faz-se necessário que logo nos primeiros anos de vida, a criança crie hábitos alimentares corretos e que quaisquer deficiências nele sejam sanadas, visto que ela detém a capacidade de influenciar todas as relações familiares que a circundam, e a recíproca também ocorre já que ela mesma é influenciada pelo contexto social no qual está inserida e pelas pessoas que participam de sua educação. Além disso, o papel de influência na vida das crianças também é exercido pelo ambiente escolar. Este por sua vez deve atentar-se para instruir as crianças em relação aos princípios gerais da alimentação, dando subsídio suficiente para que elas sozinhas, ao longo de sua vida, façam escolhas conscientes. É de suma importância que a instituição escolar exerça esse papel de ensinar às crianças os conceitos básicos referentes a uma alimentação saudável, uma vez que ela chega a esse ambiente com ideias pré-concebidas, advindas de um único referencial que seriam os seus pais, do que se caracterizam bons ou maus hábitos.

Em complemento à ideia supracitada, Souza et al. (2016), aponta a correlação entre as fisiopatologias e as defasagens nutricionais alegando a importância da intersectorialidade do setor de saúde com a instituição escolar, pois com a capacidade de ensinar bons hábitos a devolutiva que se tem é a não sobrecarga do setor de saúde e indivíduos preocupados com suas qualidades de vida.

Assim, com a atividade proposta as crianças, foi evidente o empenho e o anseio de aprendizagem de cada uma delas. A evolução do conhecimento durante o primeiro e último momento das perguntas foi claro para os estudantes de medicina, e um dos objetivos do trabalho cumprido. Um segundo objetivo esperado, era de que o conhecimento adquirido na atividade fosse passado adiante para familiares e colegas, no qual as crianças mostraram-se animadas para tal tarefa.

Torna-se evidente, mais uma vez o quanto a educação é importante e ainda se leva a reflexão a respeito do papel das crianças como influenciadoras dentro do ambiente familiar e do quanto podem repassar o conhecimento aprendido, melhorando a qualidade de vida delas mesmas e dos que acerbam.

6 | CONCLUSÃO

Diante dessa experiência, pode-se perceber a contribuição da educação em saúde para a melhoria do aprendizado sobre a HAS e a leitura dos rótulos, além de que para os estudantes uma oportunidade única de aprendizado e vivência na realidade. Sendo assim, destaca-se a importância da inserção de projetos educativos para crianças, promovendo uma nova visão e modificação na postura das mesmas diante de fatores para o desenvolvimento de uma doença crônica.

Isto posto, considera-se importante realizar ações de promoção e prevenção com crianças por considerá-las como multiplicadoras de informação em seu contexto social. Vale destacar a importância da intersectorialidade na promoção da saúde, sendo a ESF e a escola protagonistas de um processo de trabalho pautado na interdisciplinaridade e no programa Saúde na Escola, atentando-se à Saúde Integral da Criança.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, L. et al. A interdisciplinaridade como estratégia na prevenção da hipertensão arterial sistêmica em crianças: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 3987-4000, dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017021203987&ln=g=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 mai. 2019.

BOLELLA, V. R. et al. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Rev. Fac. Med. de Ribeirão Preto e do Hospital das Clínicas da FMRP**, Universidade de Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86618/89548>. Acesso em: 30 mai. 2019.

BOMBIG, M. T. N.; FRANCISCO, Y. A.; MACHADO, C. A. A importância do sal na origem da hipertensão. **Rev. Bras. Hipertens.**, v. 21, p. 63-67, 2014. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881408/rbh-v21n2_63-67.pdf. Acesso em: 21 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf. Acesso em: 10 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 162 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).

BRASIL. Sociedade Brasileira de Cardiologia. **8ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial**. Publicações SBC, 2020. Disponível em: Diretriz-HAS-2020.pdf (cardiol.br). Acesso em 3 de junho de 2021.

GARCIA, R. N., et al. Agentes mirins de saúde: uma estratégia para formar multiplicadores de conhecimento. **Rev Sul-Brasileira de Odontologia**, Itajaí, v. 6, n.12, p, 13-19, jan. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=153013636002>. Acesso em: 22 mai. 2019.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil Medicina Interna**. 24. ed. Saunders Elsevier, 2012.

MARQUES, A. P. A. Z.; VILHEGAS, V. P. P. A Experiência do TEAM BASED LEARNING. **Encontro de Iniciação Científica**, Centro Universitário de Toledo, 2018. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/index>. Acesso em: 30 mai. 2019.

PONTES, T. E. et al. Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 99-105, Mar. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010305822009000100015&lg=en&nrm=iso. Acesso em: 3 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-2005822009000100015>.

ROBBINS, V. K. et al. **Patologia Básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

SOUZA, R. H. et al. Educação alimentar e nutricional: relato de experiência. **Rev. Prog. Resid. Multiprofissional em AB/ Saúde da Família**, v. 3, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/prmultiprofissional/article/view/3036/2800>. Acesso em: 2 jun. 20.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 88, 127, 129, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 160, 163, 166, 167, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 243

Aleitamento Materno 98, 104, 110, 114, 119, 120, 121

Alergia Alimentar 98, 99, 100, 105, 106

Algoritmo 74, 75, 80, 82, 83

Alimentação Saudável 43, 51, 54, 120, 144, 151, 155

Amamentação 102, 110, 111, 113, 117, 119, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 139, 180, 193, 196, 197

Antropometria 14, 193, 197

Autismo 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 70, 72

C

Carência nutricional 63

Cirurgia Bariátrica 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Comportamento Alimentar 4, 22, 23, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 71, 131, 141, 145, 149, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 182, 183

Comportamento Materno 131

Consumo alimentar 1, 8, 13, 14, 15, 16, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 50, 111, 113, 114, 116, 121, 129, 133, 136, 138, 221, 223, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 244

Consumo de alimentos 8, 13, 15, 18, 20, 22, 24, 27, 34, 36, 37, 43, 51, 52, 60, 116, 129, 159, 164, 182, 202, 208, 211, 214, 216, 218, 220, 226, 227, 230, 232, 233

Criança 56, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 100, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 129, 136, 139, 140, 145, 154, 190, 192, 194, 195, 198, 204, 208, 223

Crianças 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 40, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 84, 88, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 155, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 226, 228, 229, 230, 243

D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 138, 160, 170, 174, 184

Dieta 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 18, 19, 22, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 49, 56, 57, 58, 78, 88, 91,

93, 95, 96, 104, 122, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 151, 152, 153, 160, 186, 202, 230, 233, 234, 236

Digital Influencers 75, 83

E

Educação Nutricional 55, 56, 58, 60, 125, 225, 230

Engajamento 74, 75, 78, 80, 82, 83, 190, 198

Escola 16, 24, 70, 86, 96, 129, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 189, 204, 205, 206, 207, 209, 213, 216, 217, 222, 223, 225, 226, 227, 231, 238, 241, 242

Escolares 13

Estado Nutricional 33, 38, 71, 108, 119, 120, 121, 188, 211, 217

F

Fibras 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 68, 218, 227

Futebol 26, 27, 28, 31, 32, 33

I

Idosos 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Imagem Corporal 156, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 177, 183

Impactos 61, 108, 109, 115, 117, 118, 144, 146, 148, 149, 152, 153, 156, 157, 160, 161, 170, 173, 174, 187

Infância 14, 15, 56, 57, 65, 104, 122, 124, 127, 135, 136, 145, 148, 155, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 204, 208, 223, 229, 230

Ingestão de Alimentos 131

Instagram 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

M

Mídias Sociais 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 160

Mulheres 6, 27, 28, 32, 34, 37, 46, 67, 77, 81, 88, 122, 127, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 163, 165, 167, 170, 172, 174, 176

N

Networking 75, 83, 84

Neurociências 63

Nutrição 2, 9, 1, 2, 3, 4, 13, 24, 26, 33, 37, 42, 49, 50, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 67, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 105, 106, 110, 111, 113, 114, 117, 120, 121, 127, 130, 131, 138, 145, 152, 155, 156, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 178, 180, 181, 183, 186, 187, 188, 190, 191, 195, 197, 220, 223, 226, 227, 230, 238, 239, 240, 242, 244, 245

Nutrição da Criança 131

Nutrição enteral 42, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96

Nutrição infantil 63

Nutrientes 1, 2, 3, 6, 24, 28, 29, 36, 38, 88, 108, 109, 110, 118, 139, 145, 150, 163, 179, 183, 190, 227, 228

O

Obesidade 2, 4, 15, 49, 60, 68, 108, 117, 118, 124, 138, 145, 151, 161, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 187, 191, 199, 203, 214, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 230

Obstipação 39, 40, 41, 44

P

Padrões de dieta 1, 3, 135

Pobreza 122, 192, 195, 199

Propagar 156

R

Recém-Nascido Prematuro 87, 88, 93, 96

S

Saúde 2, 9, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 15, 16, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 65, 68, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 84, 86, 88, 89, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 136, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 168, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Seletividade Alimentar 56, 58, 59, 60, 62, 66, 67, 70, 72

T

Trabalhar 52, 53, 117, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 181, 184, 185, 227, 228

Transformação 76, 156

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 67, 71, 72

Transtornos da Alimentação 131

Transtornos mentais 1, 2, 9, 70, 180, 181, 182, 187

U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal 87, 88, 89, 95, 96

V





Vaidade 156

Z

Zona Rural 13, 14, 15, 20, 22, 23, 50

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br